

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Antropologia

Curso: Introdução à Antropologia – Turma G: Terças e Quintas-feiras.

Horário: 18:00h às 20:00h

Professor: Frederico César Barbosa de Oliveira

Período: 02/2006.

PROGRAMA DO CURSO

O curso de Introdução à Antropologia tem por objetivo iniciar o aluno no estudo da Antropologia Social, disciplina que se consolidou no século XX e vem ocupando diversos campos de estudo atualmente. Pretende-se, portanto, apresentar o campo de estudo da disciplina, oferecendo uma primeira aproximação mediante a leitura e análise de textos sobre seus conceitos básicos e questões fundamentais. O curso está estruturado em cinco unidades: (1) introdução à disciplina: o campo da antropologia no contexto das ciências; (2) a evolução da família como fenômeno biocultural; (3) Tendências teóricas e o trabalho de campo; (4) o relativismo cultural e o olhar antropológico; (5) e a variedade temática da antropologia.

1. O campo da antropologia no contexto das ciências

DA MATTA, Roberto. 1981. 'A Antropologia no Quadro das Ciências'. Em: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia*. Petrópolis: Vozes, Cap.1: 17-22, Cap.2-4: 23-38. Também, Rio de Janeiro: Rocco, 1993. [UnB-BCE: 39(81=082)M425. Sala de Reserva]

LAPLANTINE, François. 1995 [1987]. 'O campo e a abordagem antropológicas' & 'Marcos para uma história do pensamento antropológico'. Em: *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense. Introdução: 14-33, Cap.1-2: 37-92. [UnB-BCE: 39 L314C]

2. A Evolução da família hominídea como um processo biocultural.

GEERTZ, Clifford. 'A transição para a humanidade'. Em: TAX, Sol (org.), *Panorama da Antropologia*. Rio de Janeiro, São Paulo, Lisboa: Fundo de Cultura: 31-43. [UnB-BCE: 572 V977a =690. Sala de Reserva]

* LARAIA, Roque. 1993 [1986]. 'O desenvolvimento do conceito de cultura' & 'Teorias modernas sobre cultura'. Em: *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar: 30-53 & 60-65. [UnB-BCE: 39 L318c. Sala de Reserva]

GEERTZ, Clifford. 1993 [1978] 'O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem'. Em: *A Interpretação das Culturas* [1973]. Rio de Janeiro: Zahar, Cap.2: 45-66. [39 G298I]

* DA MATTA, Roberto. 1988. 'O biológico e o social' e 'O social e o cultural'. Em: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, Cap.5: 39-47, Cap.6: 47-58, 1981. Também, Rio de Janeiro: Rocco, 1993. Também, *Humanidades*, Ano V, nr.17, Brasília. [UnB-BCE: 39(81=082) M425R. Sala de Reserva]

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1982 [1967]. “Natureza e Cultura” e “O Problema do Incesto”. Em: *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes. Cap. I: 41-49, Cap. II: 50-63.

3. Tendências teóricas, método e técnica - o trabalho de campo

* LAPLANTINE, François. 1995 [1987]. ‘As tensões constitutivas da prática antropológica’. Em: *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense: 182-99.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1978 [1937]. ‘Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo’. Em: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, Apêndice 4: 298-316.

* MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1922]. ‘Introdução: Tema, método e objetivo dessa pesquisa’. Em: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril: 17-34. [UnB-BCE, Sala de Reserva: 39(93-082)M251a=690]

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. Em: *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000, pp. 17-35.

* LAPLANTINE, François. 1995 [1987]. ‘As principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo’. Em: *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense: 95-146. [UnB-BCE: 39 L314C]

4. O Relativismo Cultural e o Olhar Antropológico

MINNER, Horace. 1956. ‘Os Ritos Corporais entre os Sonacirema’. Mimeo., traduzido de: ‘Body Ritual among the Nacirema’. Em: *American Anthropologist*, 58(3): 503-507.

* DA MATTA, Roberto. 1985. “O Ofício do Etnólogo, ou como ter *Anthropological Blues*”. Em: *A Aventura Sociológica*. Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social, NUNES, Edson de Oliveira. (org.). Rio de Janeiro: Zahar: 23-35.

VELHO, Gilberto. 1981. ‘Observando o familiar’. Em: *Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar: 121-132. [UnB-BCE: 39 V436I]

ROCHA, Everardo P. Guimarães. 2002. *O que é etnocentrismo*. Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos; 124)

* PEIRANO, Mariza. 1995. A Favor da Etnografia. Em: *A Favor da Etnografia*. Relume-Dumará: Rio de Janeiro: 31-57.

GEERTZ, C. 1978. Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura. Em: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 13-41.

5. Variedade Temática da Antropologia

CLASTRES, Pierre. 2003. “A Sociedade contra o Estado”. Em: *A Sociedade contra o Estado: Pesquisas de Antropologia Política*. São Paulo: Cosac & Naif: 207-234.

FOUCAULT, M. 1990 [1979]. *Microfísica do Poder*, Caps. V, VI, VII e XIII. Rio de Janeiro: Ed. Graal.

GEERTZ, Clifford. 1973. "Um jogo absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa". Em: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores: 278-321.

GOFFMAN, Erving. 1985. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Ed. Vozes. Introdução, Caps. 1 e 2.

MAUSS, Marcel. 2003 “As Técnicas do Corpo”. Em: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify: 401-22.

SAHLINS, Marshall. 2003. “A Preferência de Comida e o Tabu em Animais Domésticos Americanos”. Em: *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

VAN GENNEP, Arnold. 1978. Caps. VI: “Os Ritos de Iniciação” e X: “Conclusões”. Em: *Os Ritos de Passagem*. Rio de Janeiro: Vozes. Na BCE: Sala de Reserva.

DOUGLAS, M. 1976 [1966]. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Ed. Perspectiva. Capítulos a definir.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005. “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”. Em: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 49-61.

Sistemática do curso:

O curso será ministrado tendo por base aulas expositivas sobre o conteúdo temático de cada unidade. A leitura antecipada dos textos indicados no programa é de fundamental importância para o bom aproveitamento desta disciplina, pois as discussões em sala também fazem parte do processo de aprendizado e avaliação. A avaliação dos alunos será obtida a partir de duas provas aplicadas no decorrer do curso, com um peso de 25% para cada uma, mais um trabalho de apresentação de seminário – será exigido esquema e resumo da apresentação – com um peso de 30%. Ainda serão exigidos fichamentos obrigatórios dos textos principais de cada unidade, cuja entrega tem o peso de 20%. A participação do aluno em aula será considerada na avaliação final. A presença em aula será obrigatória e a ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação conforme estabelece o regulamento da UnB. Os textos marcados com (*) devem ser fichados obrigatoriamente. Na última unidade o aluno poderá escolher três textos para entregar fichamento de acordo com seu interesse.